

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 238
Período: 03/03/07 a 09/03/07
Franca – Brasil

- 1- Último ato do comandante do Exército
- 2- Exército ameaça despejar moradores de vila no Rio
- 3- Desmilitarização do controle aéreo é discutida pelos militares
- 4- Comissão do Senado investiga atividade terrorista na Tríplice Fronteira
- 5- Discussão sobre uso das Forças Armadas dentro do território brasileiro
- 6- Exército e Aeronáutica atuarão na segurança de George W. Bush em sua visita ao Brasil
- 7- Discussão acerca de investimentos militares

1- Último ato do comandante do Exército

Segundo Gilberto Amaral, do *Jornal do Brasil*, o último ato do comandante do Exército, general Francisco Roberto de Albuquerque, seria o de presidir a reunião do Alto Comando, antecipada para a semana dos dias 6, 7 e 8 de março, em que haveria a previsão de algumas promoções de oficiais – poderiam sair três ou quatro generais 4 estrelas, dois de Divisão e dois de Brigada. Na agenda do dia 8, o general Albuquerque passaria o comando para o seu sucessor, o general Enzo Martins Peri, atual Chefe do Departamento de Engenharia e Construção da Força, numa solenidade a ocorrer no Clube do Exército com a presença de toda a oficialidade. (*Jornal do Brasil* – Editorial – 03/03/07).

2- Exército ameaça despejar moradores de vila no Rio

A *Folha de S. Paulo* noticiou que o Exército foi autorizado por decisão da Justiça Federal a despejar cerca de 200 pessoas que moram em Imbuhy (Niterói, 15 km do Rio de Janeiro), aldeia situada em uma área militar da Baía de Guanabara, onde localizam-se cinco fortes. Os militares alegam que se trata de uma área de segurança nacional, porém as 32 famílias, por meio de seu advogado, declaram que o Exército utiliza o local com área de lazer para os oficiais, bem como para turismo. Se a defesa dos moradores não recorrer à deliberação dos desembargadores no prazo determinado, o Exército irá executar a ordem de despejo. Ainda segundo a *Folha*, o Comando Militar do Leste (CML) não quis comentar o assunto, divulgando em nota que a região pertence à União antes mesmo da chegada dos primeiros moradores. (*Folha de S. Paulo* – Cotidiano – 04/03/07).

3- Desmilitarização do controle aéreo é discutida pelos militares

De acordo com *O Estado de S. Paulo* o ministro da Defesa, Waldir Pires, nomeou o brigadeiro Jorge Godinho para comandar as novas discussões sobre a desmilitarização do controle do tráfego aéreo. Godinho foi escolhido por já ter promovido a transição do Departamento de Aviação Civil (DAC), órgão militar, para a Agência Nacional de

Aviação Civil (Anac), órgão civil. Pires afirmou que o Congresso precisaria realizar mudanças legislativas como o artigo 18 da Lei Complementar 97, de junho de 1999, que trata das atribuições da Aeronáutica. Já o novo comandante da Aeronáutica, brigadeiro Juniti Saito, afirmou que o controle do setor aéreo não precisa ser de exclusividade da Força Aérea Brasileira (FAB), embora defenda a manutenção do atual sistema. Apesar da pressa de Pires em resolver a questão, o prazo previsto para a transição de todos os militares é de cinco anos. O Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ainda não tomou uma decisão definitiva sobre o assunto e aguarda um novo relatório do grupo de trabalho interministerial, prorrogado por mais um mês por Pires, para definir a questão. Entretanto, um interlocutor direto do presidente afirmou que a tendência é de tornar o controle do tráfego aéreo civil, mesmo reconhecendo que existe muita resistência na Aeronáutica. O primeiro passo para a transição seria a transferência dos sistemas de controle de aproximação e das torres de cerca de 40 aeroportos espalhados pelo país, que estão nas mãos de militares, para controladores civis. Com isso, os sargentos da FAB só ficariam responsáveis pelo monitoramento dos aviões comerciais longe dos aeroportos. Assim, os Centros Integrados de Defesa Área e Controle do Tráfego Aéreo (Cindactas) continuariam nas mãos da Aeronáutica que cuidam do tráfego aéreo a partir de Brasília, que responde por 80% dos vôos. Numa tentativa de demonstrar força política e coesão, os controladores de vôo irão se reunir no dia 10/03/07, em Salvador, Estado da Bahia (BA), para discutirem a situação da categoria e avaliar o andamento das propostas que estão no Ministério da Defesa. O encontro foi promovido pela Federação Brasileira dos Controladores de Tráfego Aéreo (Febracta) e terá representantes de todo o país. (Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 05/03/07; O Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 06/03/07).

4 - Comissão do Senado investiga atividade terrorista na Tríplice Fronteira.

Segundo *O Globo*, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado pretende realizar audiências públicas na cidade de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, para discutir com a comunidade local os problemas da Tríplice Fronteira, inclusive as supostas ligações com o terrorismo internacional. O objetivo é criar soluções para a segurança e estabilidade da região. O Ministério das Relações Exteriores informou que mantém constante diálogo com a Argentina e Paraguai para detectar atividades ilegais na região. (*O Globo – O Mundo – 05/03/2007*).

5- Discussão sobre uso das Forças Armadas dentro do território brasileiro

De acordo com a opinião de Carlos Heitor Cony, do jornal *Folha de S. Paulo*, se as Forças Armadas podem policiar cidades, ruas e favelas do Haiti, elas poderiam também fazer isso no Brasil. De acordo com Cony, tal operação, conferida ao Brasil pela Organização das Nações Unidas (ONU), tem a finalidade de policiar regiões em conflito e estágio de guerra civil. Assim, pensando na onda de violência que vem acontecendo no Brasil e na incapacidade do Estado de normalizar a situação, o Brasil tem vivido quase que em estágio de guerra civil não declarada, mas que existe no dia-a-dia da população. Cony afirma que seria uma vergonha para o Brasil ter de pedir auxílio de tropas estrangeiras para suprir a necessidade de paz e ordem interna e que, se a ONU pode convocar o Brasil para conduzir uma situação de guerra no Haiti, poderia

convoca-lo também para atuar dentro de seu próprio território, o que acabaria com o argumento de que as Forças Armadas não foram feitas para cumprir um papel policial. (Folha de S. Paulo – Opinião – 06/03/07).

6- Exército e Aeronáutica atuarão na segurança de George W. Bush em sua visita ao Brasil

De acordo com os jornais *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, a proteção do presidente americano, George W. Bush, envolverá a atuação de tropas do Exército nas ruas e atiradores de elite nos prédios com fuzis. Tal operação irá mobilizar quase quatro mil homens do Exército, da Polícia Federal, do Serviço Secreto Americano e das Polícias Civil e Militar da cidade de São Paulo. O principal receio dos organizadores da segurança é algum atentado terrorista praticado por estrangeiro. Manifestações de movimentos sociais não são consideradas uma ameaça pelos militares. A operação estará sob a coordenação do general-de-divisão João Carlos Vilela comandante da 2ª Divisão do Exército – e que já comandou as tropas brasileiras no Haiti em 2005. Na missão serão usadas parte das tropas da 12ª Brigada de Infantaria Leve (da cidade de Caçapava) e soldados da 11ª Brigada de Infantaria Leve (da cidade de Campinas). Ao todo serão 1.400 homens do Exército. Caminhões e veículos blindados leves devem ser usados no serviço, interrompendo o trânsito à medida que a comitiva americana passar pelas ruas da cidade. Bush desembarca no aeroporto de Guarulhos, escoltado por caças da Força Aérea Brasileira (FAB) e fará o trajeto até um dos hotéis reservados por sua comitiva por terra em uma limusine blindada. Um helicóptero da Aviação do Exército virá da Base Aérea de Taubaté para acompanhar o caminho da comitiva. A aeronave, provavelmente um Pantera, contará com câmaras de vídeo ligadas a uma central de inteligência. Não foi divulgado se o aparelho estará armado para combate. Caso seja necessário, outros 600 homens do Comando Militar do Sudeste poderão intervir. Eles ficarão de prontidão para o caso de qualquer emergência ou imprevisto. O serviço de inteligência do Exército vai atuar nas ruas e nas proximidades dos locais visitados por Bush, comandando a varredura antibombas nos locais. Além disso, de acordo com a *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Aeronáutica irá restringir o espaço aéreo, ou seja, aeronaves e helicópteros que se aproximarem da zona restrita – ou “área de exclusão” – serão desviados pelo controle de tráfego aéreo. Segundo a Aeronáutica, as rotas de aviação não serão afetadas por tais zonas. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 07/03/07; Jornal do Brasil – País – 07/03/07).

7- Discussão acerca de investimentos militares

Segundo o jornal *O Globo*, mesmo sem risco iminente de guerra, muitos países da América do Sul, em especial Venezuela e Chile, têm investido na modernização de suas Forças Armadas. De acordo com *O Globo*, o Chile comprou caças F-16 dos Estados Unidos e investiu no treinamento de suas tropas, tudo num custo de 2,7 bilhões de dólares em 2006. Já a Venezuela investiu na compra de armamentos pesados russos e teve um custo de 2,2 bilhões de dólares. Enquanto isso, o Brasil, investiu apenas 1,3 bilhões de dólares em suas aquisições que incluíram caças leves A-29 ALX, seis helicópteros LH-60 L Black Hawk e doze aviões de transporte C-295. A

Força Aérea Brasileira (FAB), que usou por muito tempo os velhos aviões Mirage III que já possuem trinta anos de uso, teve de contentar-se apenas com a compra de aviões usados Mirage 2000 que foram fabricados na década de 1980. Ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso foi previsto a compra de 12 caças novos, mas a compra, mesmo sendo solicitada pela FAB até nos dias atuais, foi adiada no governo de Luiz Inácio Lula da Silva. (O Globo – O País – 07/03/07).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br**

*****Equipe:**

Alexandre K. Yasui Matsuyama (Redator, graduando em Relações Internacionais); Ana Paula Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP) e Leonardo Soares de Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq).